

Espanhol nas escolas

Cíntia Marcucci



Sala de um colégio de educação infantil, em São Paulo. A professora Adriana Leite de Almeida aponta a foto de um macaco. "Mono", responde José Luis Ribas, quatro anos, para, em seguida, comentar ter nojo de "cerdo" (porco). A cena se passa na Escola Jardins, onde, além do inglês, as crianças aprendem, desde cedo, o idioma espanhol. A 312 quilômetros dali, em Jaú, a situação se repete, mas na rede pública. A metodologia aplicada dá ênfase para a oralidade. "Assim, as crianças já têm contato com as palavras e ficará mais fácil o domínio deste idioma tão importante para as relações diplomáticas e econômicas do Brasil", diz o secretário municipal de Educação, Durval Fiorelli.

O ensino do espanhol, que até há pouco tempo estava restrito a institutos especializados e escolas bilíngües, ganha hoje status de língua obrigatória. Terceiro idioma mais falado do mundo, ele está atrás apenas do chinês e do inglês. Uma das molas propulsoras do aprendizado do idioma no País é a Lei Federal 11.161, sancionada pelo presidente Lula em agosto de 2005, que o torna obrigatório em todas as escolas de ensino médio. As instituições de ensino têm até 2010 para se adaptar e isso deverá também produzir mudanças no vestibular.



PRECOCES Crianças de quatro anos aprendem a língua: ênfase na oralidade

Para o estudante do ensino médio Alexandre Pupo Quintino, 15 anos, as aulas opcionais no Colégio Móbil, em São Paulo, são um preparatório para o futuro. "Quero fazer relações internacionais", explica.

"Acho que, dependendo da carreira que formos seguir, dominar o idioma dos latinos pode ser até mais importante que o inglês", atesta Caroline Cury, 15 anos e colega de classe de Alexandre.

MARCUCCI, Cíntia. Espanhol nas Escolas. **Istoé**. São Paulo, 22 out. 2008. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/istoe/edicoes/2033/espanhol-nas-escolas-exigido-no-mercado-de-trabalho-idioma-passa-105657-1.htm>> Acesso em: 21 out. 2008

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais